





### REDAÇÃO

Leia com atenção os textos selecionados. Eles devem servir apenas de auxílio à reflexão.

(1)

"Tal como os outros seres vivos com quem compartilamos a mesma casa, o planeta Terra, fomos criados com as mesmas partículas ínfimas e com as mesmas combinações de matérias e energias que movem a Vida e os astros do universo. Algo do que há nas estrelas pulsa também em nós. Algo que, como o vento, sustenta o vôo dos pássaros, em outra dimensão da existência impele o voo de nossas ideias, isto é, dos nossos afetos tornados os nossos pensamentos. Não somos intrusos no Mundo ou uma fração da Natureza rebelde a ela. Somos a própria, múltipla e infinita experiência do mundo natural realizada como uma forma especial da Vida: a vida humana"

(BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Educação como cultura*. Campinas: Mercado de Letras, 2002: 17).

(2)

Foto de Pisco Del Gaiso



<http://gentilezaprocopio.blogspot.com>

(3)

O estado de fúria em que se encontra a natureza não consiste mais em uma mera preocupação de alguns poucos e determinados grupos de pessoas, como os ecologistas, ambientalistas, o Greenpeace, entre outros. É fato que o meio ambiente depois de muito sofrer agressões humanas está revidando esse comportamento.

(DALLAZEN, Clariane Leila e SANTOS, José Carlos dos. *Meio Ambiente: o planeta pede socorro*. Ciências Sociais Aplicadas EM REVISTA. Unioeste – Campus Mal. Cândido Rondon – V. 7 no. 13 – 2º. Sem 2007)

Escreva um texto dissertativo-argumentativo de cerca de 20 linhas em que você apresente o seu ponto de vista sobre o relacionamento do ser humano com a natureza.

O texto deve ser claro, coerente e conter uma argumentação bem fundamentada. Dê um título criativo ao seu texto. Serão valorizadas a pertinência e a originalidade de seus argumentos. NÃO ASSINE O TEXTO.







LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

<p><b>TEXTO 1:</b></p> <p><b>Projeto de Lei nº 71 /2008</b> Deputado(a) Kalil Sehbe</p> <p>Proíbe o acesso de crianças e adolescentes a programas informatizados que induzam ou estimulem a violência.</p> <p>Art. 1º - Fica proibido, nas lojas de comércio ou de prestação de serviços estabelecidas no Rio Grande do Sul, o acesso de crianças e adolescentes a programas informatizados, brinquedos, jogos ou <i>games</i> que induzam ou estimulem a violência. (...)</p> <p>Art. 2º - São indutores ou estimulantes da violência os programas informatizados, brinquedos, jogos ou <i>games</i> que ofereçam opção da prática de destruição, morte, dano físico ou psíquico a qualquer forma de vida humana, animal e vegetal, bem como a qualquer objeto ou imagem com características de ser vivo. (...)</p> <p>JUSTIFICATIVA (...)</p> <p>Autoridades federais e estaduais responsáveis pela Justiça e Segurança têm expedido portarias tendentes a proibir ou limitar a oferta, a crianças e adolescentes, de jogos e brinquedos que abordem a violência como opção. Tais regras se limitam a coibir a venda, não a locação, a frequência e o manuseio, donde a oportunidade e a urgência desta iniciativa.</p> <p>Estudos científicos relacionam solidamente jogos e violência. A agressividade própria da adolescência se exaspera ante o estímulo oferecido por <i>videogames</i>. As máquinas eletrônicas estão substituindo os relacionamentos pessoais. Há fortes suspeitas de que a violência virtual seja um dos principais componentes da crescente onda de criminalidade juvenil (v. g., professor John Colwell – Middlessex University, England).</p> <p>[Fonte: Banco de dados de processos legislativos – Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, <a href="http://proweb.procergs.com.br/index.asp">http://proweb.procergs.com.br/index.asp</a>]</p>	<p><b>TEXTO 2:</b></p> <p><b>Stephen King critica proibição de videogames violentos</b></p> <p>O escritor de histórias de horror Stephen King criticou os planos de um Estado norte-americano para proibir os <i>videogames</i> violentos, declarando que a medida seria antidemocrática e que cabe aos pais monitorar o entretenimento de seus filhos. King, em uma coluna sobre cultura pop que ele escreve para a <i>Entertainment Weekly</i>, disse não ser fã de <i>videogames</i>, mas se declarou indignado ao ouvir falar de um projeto de lei do Estado de Massachusetts que proibiria a venda de <i>videogames</i> violentos para pessoas com menos de 18 anos.</p> <p>"O que me deixa furioso é que políticos decidam assumir o papel de pais substitutos. Os resultados disso são usualmente desastrosos, além de antidemocráticos", escreveu King.</p> <p>A decisão surge em meio ao debate corrente nos EUA, Austrália e Reino Unido sobre a proibição de <i>videogames</i> violentos. As autoridades britânicas e irlandesas no ano passado proibiram o jogo "Manhunt 2", no qual um paciente escapa de um asilo para pessoas com problemas mentais e sai em uma matança descontrolada. (...)</p> <p>King, autor de histórias como "O Iluminado" e "Carrie, a Estranha", que foram transformadas em filmes de horror em Hollywood, afirmou que lhe parece que os jogos apenas refletem a violência que já existe na sociedade. (...)</p> <p>King apontou que já existe um sistema de classificação etária para <i>videogames</i> e que proibi-los era inútil porque os jovens sempre encontrariam maneiras de obtê-los, caso desejassem.</p> <p>[Belinda Goldsmith, Reuters. Fonte: <a href="http://tecnologia.terra.com.br">http://tecnologia.terra.com.br</a>, em 08/04/2008]</p>
--	--



**Questão 1 (2,0 pontos):**

Os textos 1 e 2 trazem pontos de vista diferentes acerca de um mesmo tema. Identifique os argumentos oferecidos em cada caso e apresente a polêmica em um único parágrafo coeso e coerente. Seu parágrafo deverá acrescentar mais DOIS PERÍODOS ao tópico frasal abaixo indicado.

*Os textos 1 e 2 ilustram a polêmica em torno da proibição de videogames violentos para crianças e adolescentes.*

---

---

---

---

---

---

---

---

**Questão 2 (2,0 pontos):**

**a)** Comentando a relação entre *videogames* e violência, um internauta escreveu certa vez o seguinte: *É muita inocência alguém achar, que o ser humano reproduz tudo aquilo que ele vê ou interage.* Se desejasse adequar sua frase à norma culta escrita, ele deveria corrigir dois erros ali presentes. Reescreva a frase, corrigindo-os.

---

---

**b)** As orações principais dos períodos que constituem os artigos 1º e 2º do Texto 1 apresentam inversão na ordem de seus termos essenciais. Diga em qual dos dois períodos abaixo ocorre o mesmo tipo de inversão, justificando sua escolha.

- (i) *Há fortes suspeitas de que a violência virtual seja prejudicial aos adolescentes.*
- (ii) *Cabe aos pais o monitoramento dos jogos que os filhos utilizam.*

---

---

---

---



**Texto 3:**

Em pouco tempo, deixando de dormir sobre a primeira árvore, ou de se refugiar em cavernas, [o homem] encontrou algumas espécies de machados de pedras duras e afiadas que serviram para cortar madeira, escavar a terra, e fazer cabanas de folhagens, que em seguida logo foram entremeadas de argila e de lama. Essa foi a época de uma primeira revolução, que consolidou o estabelecimento e a distinção das famílias e que estabeleceu uma espécie de propriedade, a qual já deu margem a uma série de querelas e conflitos.

(...)

Eis precisamente o nível a que chegou a maior parte dos povos selvagens que conhecemos; e é por não ter distinguido suficientemente as ideias, e observado como esses povos já estavam longe do primeiro estado de natureza, que muitos se precipitaram em concluir que o homem é naturalmente cruel e que precisa de uma organização social e política para domá-lo; ao passo que nada é tão manso como ele em seu estado primitivo, quando, afastado pela natureza tanto da estupidez dos brutos como das luzes funestas do homem civil, e coagido tanto pelo instinto quanto pela razão a se resguardar do mal que o ameaça, é impedido pela piedade natural de fazer ele próprio mal a alguém, sem ser levado a isso por algo, mesmo depois de ser agredido.

[Rousseau, Jean-Jacques. Discurso sobre a desigualdade – A origem da sociedade, In: Marcondes, D. (org.) *Textos básicos em filosofia*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 96]

**Questão 3 (2,0 pontos):**

a) No texto 3, o filósofo Jean-Jacques Rousseau se manifesta contrário a uma determinada ideia. Qual?

---

---

---

b) Explique o que é a *piedade natural* de acordo com o texto 3.

---

---

---

c) Todas as palavras sublinhadas abaixo pertencem a uma mesma classe gramatical, exceto uma. Diga qual, justificando a sua resposta:

...[o homem] encontrou algumas espécies de machados de pedras duras e afiadas que serviram para cortar madeira, escavar a terra, e fazer cabanas de folhagens, que em seguida logo foram entremeadas de argila e de lama

... é impedido pela *piedade natural* de fazer ele próprio mal a alguém, sem ser levado a isso por algo, mesmo depois de ser agredido.

---

---



**Texto 4:**

O sol vinha nascendo.

O seu primeiro raio espreguiçava-se ainda pelo céu anilado, e ia beijar as brancas nuvenzinhas que corriam ao seu encontro.

Apenas a luz branda e suave da manhã esclarecia a terra e surpreendia as sombras indolentes que dormiam sob as copas das árvores.

Era a hora em que o cacto, a flor da noite, fechava o seu cálice cheio das gotas de orvalho com que destila o seu perfume, temendo que o sol crestasse a alvura diáfana de suas pétalas.

Cecília com a sua graça de menina travessa corria sobre a relva ainda úmida colhendo uma graciola azul que se embalava sobre a haste, ou um malvaíscio que abria os lindos botões escarlates.

Tudo para ela tinha um encanto inexprimível; as lágrimas da noite que tremiam como brilhantes das folhas das palmeiras; a borboleta que ainda com as asas entorpecidas esperava o calor do sol para reanimar-se; a viuvinha que escondida na ramagem avisava o companheiro que o dia vinha raiando: tudo lhe fazia soltar um grito de surpresa e de prazer.

Enquanto a menina brincava assim pela várzea, Peri, que a seguia de longe, parou de repente tomado por uma ideia que lhe fez correr pelo corpo um calafrio; lembrava-se do tigre.

De um pulo sumiu-se numa grande moita de arvoredo que se elevava a alguns passos; ouviu-se um rugido abafado, um grande farfalhar de folhas que se espedaçavam, e o índio apareceu.

Cecília tinha-se voltado um pouco trêmula:

- Que é isto, Peri?

- Nada, senhora.

- É assim que prometeste estar quieto?

- Ceci não há de se zangar mais.

- Que queres tu dizer?

- Peri sabe! Respondeu o índio sorrindo.

Na véspera tinha provocado uma luta espantosa para domar e vencer um animal feroz, e deitá-lo submisso e inofensivo aos pés da moça, julgando que isso lhe causava um prazer.

Agora estremecendo com o susto que sua senhora podia sofrer, destruíra em um instante essa ação de heroísmo, sem proferir uma palavra que a revelasse. Bastava que ele soubesse o que tinha feito, e o que todos deviam ignorar; bastava que sua alma sentisse o orgulho da nobre dedicação que se expandia no sorriso de seus lábios.

[ALENCAR, José de. *O Guarani*.

In: *Obra Completa*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1964. v. II, p.67.]

**Questão 4 (2,0 pontos):**

**a)** Prepondera até o sexto parágrafo do texto 4 o emprego de um determinado tempo verbal. Explique como e por que essa predominância é alterada a partir do sétimo parágrafo.

---

---

---

**b)** Retire do texto 4 uma palavra cujo emprego constitua um exemplo de *personificação*.

---

**c)** Reescreva a frase abaixo sem utilizar o pronome *lhe*, mas mantendo-se fiel ao sentido original.

*Parou de repente, tomado por uma ideia que lhe fez correr pelo corpo um calafrio.*

---

---





**Questão 5 (2,0 pontos):**

Comente a concepção de heroísmo e a representação da figura do herói no imaginário romântico, tendo como referência o texto de José de Alencar.

---

---

---

---

---

---

---

---



ESPAÑHOL

**¡Qué desacelere! ¿Lo compro o no lo compro?**

*Por María Paulina Ortiz.*

5 La mano derecha de Liliana Sánchez sacude una botella de vino tinto, la misma que solía comprar para la cena de los viernes con su marido. ¿Lo compro o no lo compro? Esta vez, en el supermercado de siempre, terminó por ganarle el no. "Desde que nos casamos, nos sentamos los viernes a charlar acompañados de un buen vino – dice -. Ahora nos toca con un par de cervezas. No hay otra opción que apretar la billetera". Liliana Sánchez es graduada en psicopedagogía y hasta hace poco trabajaba en un jardín infantil al norte de Bogotá. La despidieron por reducción de personal. Su esposo es administrador de empresas y sigue con su ritmo habitual de trabajo, pero la crisis les ha hecho bajar el ritmo de su vida cotidiana.

10 Las dos palabras que han sonado tanto durante estos últimos meses - desaceleración económica -, y que preocupan a inversionistas, a académicos y a ministros de Hacienda, también han entrado en las casas de los colombianos.

15 Liliana tiene un largo listado de cambios que ha tenido que hacer. Para empezar, redujo de cinco a dos días el servicio de la empleada. Ahora ella misma se encarga de las tareas del hogar. Su carro permanece más tiempo estacionado en el garaje; con los altos precios de gasolina y parqueaderos, prefiere caminar, usar el tren o subirse a un ómnibus. "Ahora solo lo saco para las vueltas especiales y que sean rápidas", dice. ¿Los taxis? Ni pensarlo. En otras áreas, sin embargo, Liliana le hace concesiones a su bolsillo. La educación de sus dos hijas adolescentes, por ejemplo, que estudian en el colegio Alvernia. "La educación no la toco. En eso gasto lo que haya que gastar porque reconozco su importancia", explica. Ella trata de que las niñas no sientan la presión, pero también les ha bajado sus antojos.

20 En las calles la desaceleración está en el aire. Alfonso Rodríguez maneja un taxi Mazda desde hace siete años. Tiene que entregarle cien mil pesos diarios al dueño del vehículo y el resto es ganancia suya; así que suele extender sus horarios para aumentar los ingresos. "¿Que si se siente la crisis? - dice Rodríguez, con un tono medio irónico -. Hace unas noches quedé aterrado. Manejé de ocho de la noche a cuatro de la mañana y solo hice una carrera. ¡Una carrera!". Rodríguez cuenta que en ese mismo lapso acostumbraba sumar unos cuarenta mil pesos. Hoy en día, y con dificultad, llega a la mitad. "Y eso que busco los mismos sitios donde antes era bueno el trabajo, las puertas de las universidades y de los bares. Pero casi todos salen a coger el ómnibus o el tren. No hay plata".

30 Para la gente el efecto más claro de la crisis es la pérdida del empleo. Dos y medio millones de colombianos están sin trabajo, según dicen las cifras oficiales. Y pueden ser más. Solamente en este año se han quedado sin trabajo 229 mil colombianos, la mayoría de ellos jefes de hogar.

35 Gustavo Ronderos es uno de ellos. Hasta hace poco era empleado bancario con una trayectoria de ocho años. Hoy está sin trabajo y en busca de cliente para su carro y su casa. "Tengo que bajar urgentemente mi nivel de gastos", dice. Y no solo él, sino toda su familia. Su esposa, Ana Mercedes, cuenta que cuando pasa frente al salón de belleza donde solía ir, se concentra y repite para sí misma: no entro, no entro, no entro. "Ahora me peino en la casa, con mi secador", comenta. Cuando hace mercado ya no sale ni con la mitad de bolsas que antes. Y ni pensar en comer carne todos los días.

Cuidar cada centavo es el mandato. Por eso hasta las propinas en los servicios a domicilio y las monedas en los semáforos están de capa caída.

*Texto adaptado del periódico colombiano "El Tiempo" - 13/05/2009 - Sección "Vida de hoy"*  
[www.eltiempo.com](http://www.eltiempo.com).



**Questão 1** La nota periodística tiene como objetivo:

- a) dar instrucciones y consejos a los colombianos sobre qué hacer para enfrentar la crisis económica.
- b) informar sobre la situación económica de los diversos sectores de la sociedad colombiana a raíz de la crisis.
- c) estimular el consumo de los colombianos pese a la desaceleración económica.
- d) mostrar los efectos de la crisis en la vida cotidiana de los colombianos y sus cambios en los hábitos de consumo.
- e) dar a conocer la opinión de los colombianos sobre sus hábitos de consumo y sus condiciones de trabajo.

**Questão 2** En la oración: "Ahora solo lo saco para las vueltas especiales y que sean rápidas" (l. 15), el pronombre "lo" hace referencia a:

- a) el saco.
- b) el tren.
- c) el automóvil.
- d) el dinero.
- e) el bolsillo.

**Questão 3** Lea las siguientes afirmativas sobre el texto:

(I) En el segundo párrafo, la autora afirma que la globalización no es algo exclusivo de la macroeconomía, ya que se puede sentir de forma muy concreta en la vida cotidiana de personas comunes.

(II) En el tercer párrafo, la autora demuestra que la crisis económica ha afectado todos los ámbitos de la vida de Liliana, inclusive las inversiones en la educación de los hijos.

(III) En el último párrafo, la autora recuerda que la crisis se agrava con la corrupción y las propinas, llevando a una caída sin precedentes.

Es (son) verdadera(s) la(s) afirmativa(s):

- a) I y III.
- b) III.
- c) II y III.
- d) II.
- e) I.

**Questão 4** ¿Qué cambio Liliana NO ha hecho en su vida para afrontar los tiempos de crisis?

- a) Ha despedido a su empleada doméstica.
- b) Ha empezado a hacer la limpieza en su casa.
- c) Usa el transporte público con más frecuencia.
- d) Ha pasado a comprar bebidas más económicas.
- e) Ha comenzado a ahorrar más y gastar menos.



**Questão 5** En la oración "Ella trata de que las niñas no sientan la presión, pero también les ha bajado sus antojos" (l.19), la palabra "antojo" es sinónimo de

- a) gastos.
- b) reclamos.
- c) caprichos.
- d) pedidos.
- e) derroches.

**Questão 6** En algunas oraciones del texto, la autora utiliza metáforas o lenguaje figurativo para expresar sus ideas. Analice con atención la tabla de correspondencias:

	Oración	Significado
I	"No hay otra opción que apretar la billetera" (l.5)	Para evitar robos, la billetera tiene que sostenerse con todo cuidado.
II	"Liliana le hace concesiones a su bolsillo" (l.16)	Liliana ha restringido todos sus gastos y los de su familia.
III	"En las calles la desaceleración está en el aire" (l.20)	La gente camina cada vez más despacio por las calles, en función del desánimo generalizado que provoca la crisis.
IV	"... las monedas en los semáforos están de capa caída" (l.37-38)	Casi nadie da monedas a los que piden limosna en los semáforos.

El significado traduce correctamente lo que el lenguaje figurativo quiere decir en la(s) alternativa(s):

- a) I.
- b) IV.
- c) II.
- d) II y IV.
- e) III y IV.

**Questão 7** Según el texto, el factor de la crisis que más afectó a Alfonso Rodríguez es

- a) el acuerdo laboral: ahora tiene que dividir su sueldo con el dueño del vehículo y por eso debe trabajar más.
- b) la renta: Alfonso ganaba cien mil pesos y ahora solo consigue ganar la mitad.
- c) el horario de trabajo: antes Alfonso trabajaba ocho horas y ahora extendió la jornada.
- d) la falta de pasajeros: antes las personas tomaban más taxis y ahora prefieren el transporte público.
- e) el lugar de trabajo: ahora trabaja en las universidades y bares y solo gana cuarenta mil pesos.



**Questão 8** En la oración "Ana Mercedes cuenta que cuando pasa frente al salón de belleza donde solía ir" (l.33-34), el verbo "soler" puede reemplazarse por:

- a) acostumar.
- b) gustar.
- c) querer.
- d) preferir.
- e) desear.

**Questão 9** Sobre los cambios en la vida cotidiana de los personajes que la autora utiliza como ejemplo para describir la crisis, NO es correcto afirmar que

- a) antes el marido de Liliana Sánchez tomaba vino los viernes, mientras ahora toma cerveza.
- b) antes Liliana Sánchez trabajaba en un Jardín Infantil y ahora está desempleada.
- c) antes Ana Mercedes iba más a la peluquería.
- d) antes Ana Mercedes compraba más comida en el supermercado, especialmente carne.
- e) antes Gustavo Ronderos trabajaba de taxista y continúa trabajando.

**Questão 10** La oración "Tiene que entregarle cien mil pesos diarios" no perderá su sentido ni estará gramaticalmente incorrecta si se la reescribe de la siguiente forma:

- a) Tiene que le entregar.
- b) Le tiene que entregar.
- c) Tiene que entregar.
- d) Tiene le que entregar.
- e) Tiene que entregar le.



**INGLÊS**

**The Case for Working with your Hands**

**Matthew B. Crawford**

When we praise people who do work that is straightforwardly useful, the praise often betrays an assumption that they had no other options. We idealize them as the salt of the earth and emphasize the sacrifice for others their work may entail. Such sacrifice does indeed occur – the hazards faced by a lineman restoring power during a storm come to mind. But what if such work answers as well

**5** to a basic human need of the one who does it? I take this to be the suggestion of Marge Piercy's poem "To Be of Use", which concludes with the lines "the pitcher longs for water to carry/ and a person for work that is real". Beneath our gratitude for the lineman may rest envy.

This seems to be a moment when the useful arts have an especially compelling economic rationale. A car mechanics' trade association reports that repair shops have seen their business

**10** jump significantly in the current recession: people aren't buying new cars; they are fixing the ones they have. The current downturn is likely to pass eventually. But there are also systemic changes in the economy, arising from information technology, that have the surprising effect of making the manual trades - plumbing, electrical work, car repair – more attractive as careers. The Princeton economist Alan Blinder argues that the crucial distinction in the emerging labor market is not

**15** between those with more or less education, but between those whose services can be delivered over a wire and those who must do their work in person or on site. The latter will find their livelihood more secure against outsourcing to distant countries. As Blinder puts it, "you can't hammer a nail over the Internet." Nor can the Indians fix your car. Because they are in India.

If the goal is to earn a living, then, maybe it isn't really true that 18-year-olds need to be

**20** imparted with a sense of panic about getting into college (though they certainly need to learn). Some people are hustled off to college, then to the cubicle, against their own inclinations and natural bents, when they would rather be learning to build things or fix things (...).

A gifted young person who chooses to become a mechanic rather than to accumulate academic credentials is viewed as eccentric, if not self-destructive. There is a pervasive anxiety among

**25** parents that there is only one track to success for their children. It runs through a series of gates controlled by prestigious institutions.

*Adapted from <http://www.nytimes.com>  
Published: May 24, 2009*



**Questão 1** In the first paragraph of the text the author **SEEMS TO THINK** that

- a) people who do manual work are less capable than others.
- b) people do manual work because they have no other alternative.
- c) manual work is the choice of minorities who do not have access to the University.
- d) underlying the choice for manual work there is a real human desire to be of use.
- e) the choice for manual work is a natural one for human beings.

**Questão 2** Mark the only **TRUE** statement concerning the ideas in paragraph 2:

- a) Nowadays, when choosing a career, one must have in mind global competition.
- b) Systemic changes in the economy caused by technology affect job markets.
- c) Young people should think about outsourcing when choosing a career.
- d) The jobs which require the presence of the worker are not attractive.
- e) The Internet has affected the way we look for jobs.

**Questão 3** According to the author, Alan Blinder's **ARGUMENT** (Lines 13-16) is that

- a) education is more important than where you work.
- b) the distinction between the market and education is crucial.
- c) delivery of computer services is more important than manual work is.
- d) less educated people work on site, and more educated ones work via computers.
- e) the emerging labor market distinguishes between virtual workers and on site workers.

**Questão 4** Choose **THE BEST INTERPRETATION** for the statement:

"Beneath our gratitude for the lineman may rest envy". (Line 7)

- a) People who work with their hands envy other people.
- b) People are happy for those who do work with their hands.
- c) People in general would really prefer to do manual work.
- d) People both admire and envy those who do manual work.
- e) People generally hide their feelings of gratitude for manual workers.

**Questão 5** Identify the meaning **WHICH DOES NOT** correspond exactly to the underlined item.

- a) In "the hazards faced by a lineman" (line 3) "hazards" could be replaced by "dangers".
- b) In "the current downturn is likely to pass" (line 11) "likely" means "probable".
- c) In "maybe it isn't really true" (line 19) "maybe" means "possible".
- d) In "they certainly need to learn" (line 20) "certainly" means "surely".
- e) In "they would rather be learning" (line 22) "would rather" means "to be obliged".



**Questão 6** Choose the one **INCORRECT** answer. In the text we learn that people who do manual work

- a) are often highly appreciated because the work they do is useful.
- b) are sometimes seen as eccentric.
- c) make sacrifices in order to help others.
- d) are not really interested in doing this kind of work.
- e) are in careers that have become more needed in recent years.

**Questão 7** Mark the only **CORRECT** statement:

- a) In "their work may entail" (line 3), "entail" can be replaced by "conclude".
- b) In "come to mind" (line 4), "come" can be replaced by "arrive".
- c) In "I take this to be" (line 5), "take" can be replaced by "understand".
- d) In "changes in the economy, arising from" (lines 11-12), "arising" can be replaced by "increasing".
- e) In "need to be imparted with" (lines 19-20), "imparted" can be replaced by "removed".

**Questão 8** In the sentence: "The latter will find their livelihoods more secure against outsourcing to distant countries" (lines 16-17), the author **MEANS** that

- a) those whose work depends on the internet will certainly lose their jobs.
- b) those who do manual work will not lose their jobs to people in other countries.
- c) to be more secure nowadays people must be able to work with their hands.
- d) those whose job involves intellectual work will live longer.
- e) manual workers will find more jobs in other countries.

**Questão 9** Mark the only one **INCORRECT** answer: In paragraph 4, we can infer that

- a) parents disapprove of their children's choice of doing manual work as an occupation.
- b) parents should not feel that their children's success depends on going to university.
- c) people think that talented young people should go to university.
- d) a university diploma has more value than mechanical skills.
- e) doing manual work leads to self-destruction.





**Questão 10** Mark the only **CORRECT** answer for the items:

- (1) We idealize them as the salt of the earth (line 2)
  - (2) But what if such work answers as well (line 4)
  - (3) More attractive as careers (line 13)
  - (4) As Blinder puts it (line 17)
  - (5) A gifted young person. . .is viewed as eccentric (lines 23-24)
- 
- a) The word "as" in (1) tells us about the perceived character of the people.
  - b) The word "as" in (2) is part of a condition in relation to manual work.
  - c) The word "as" in (3) suggests that manual trades are better than careers.
  - d) The word "as" in (4) means the author is giving a reason for the statement.
  - e) The word "as" in (5) gives the idea that causality explains the perceptions.